

DE

defesa de ESPINHO



DIRECTOR: AMADEU A. MORAIS - 17-6-77 - SEMANÁRIO - N.º 2358 - ANO 46 - PREÇO 4800

VÉRTICE

AFINAL, SEMPRE NA MESMA

Por CARLOS SARRIA

Mais uma época estival a desabrochar.

Espinho, estância-balnear-turística, vai ter mais um verão. E vai receber turistas, que procuram esta terra para férias. Para passarem semanas. Ou dias. Ou horas.

Naturalmente que Espinho, na sua condição de terra de turismo, deve estar preparado para bem receber quem lhe deu a honra da escolha. Entre tantas outras praias.

Mas, uma vez mais, Espinho vai continuar a não tirar o melhor partido da sua condição de terra de turismo, pois prossegue sem estruturas capazes, sem se providenciar para, na altura adequada, estar nas melhores condições de bem receber. E de proporcionar bem estar aos seus visitantes.

Continuam a não existir unidades hoteleiras suficientes. Continua-se a pedir exorbitâncias pelas casas para alugar. Continua-se a não ter capacidade para dar resposta a quanto o turismo, a sério, implica.

Continua-se a abrir a praia tarde e a más horas. Continua-se a não explorar outras zonas de praia, quando a extensão norte existente é, ano a ano, diminuída.

Continua-se, tarde e a más horas, a arranjar as coisas. É a falta de acessos ao areal. É as ruas que bordejam certas zonas da praia. São os passeios da rua principal, que estão em obras atrasadas. É o pandemónio de trânsito que as obras do Casino proporcionam. É o Rio Largo que continuará a ser um foco poluítico no verão. É a indisciplina geral de trânsito. É a falta de acessos rodoviários. É...

É tudo isto e ainda mais outras coisas que se podem apontar. Afinal, sempre na mesma.

Os problemas concretos prosseguem por resolver. São adiados. De ano para ano. E Espinho, estância-balnear-turística, não pode tirar o melhor partido dessa sua congénita condição.

Enfim, beneficia duma posição geográfica invejável. Que atrai gente. Beneficia do facto de ter, por tradição, quem venha para cá e apesar de tudo. Beneficia da sua condição natural, de terra verdadeiramente cosmopolita.

Talvez só por isso. Talvez só por pouco mais.

Mas que continua a não ter capacidade de resposta para as exigências que lhe advêm da sua condição de estância-balnear-turística, isso continua.

Infelizmente, mas continua. E continua, ano a ano, sem ver solucionados os pequenos e grandes problemas inerentes. Ante a passividade de quantos deviam obstar a tal.

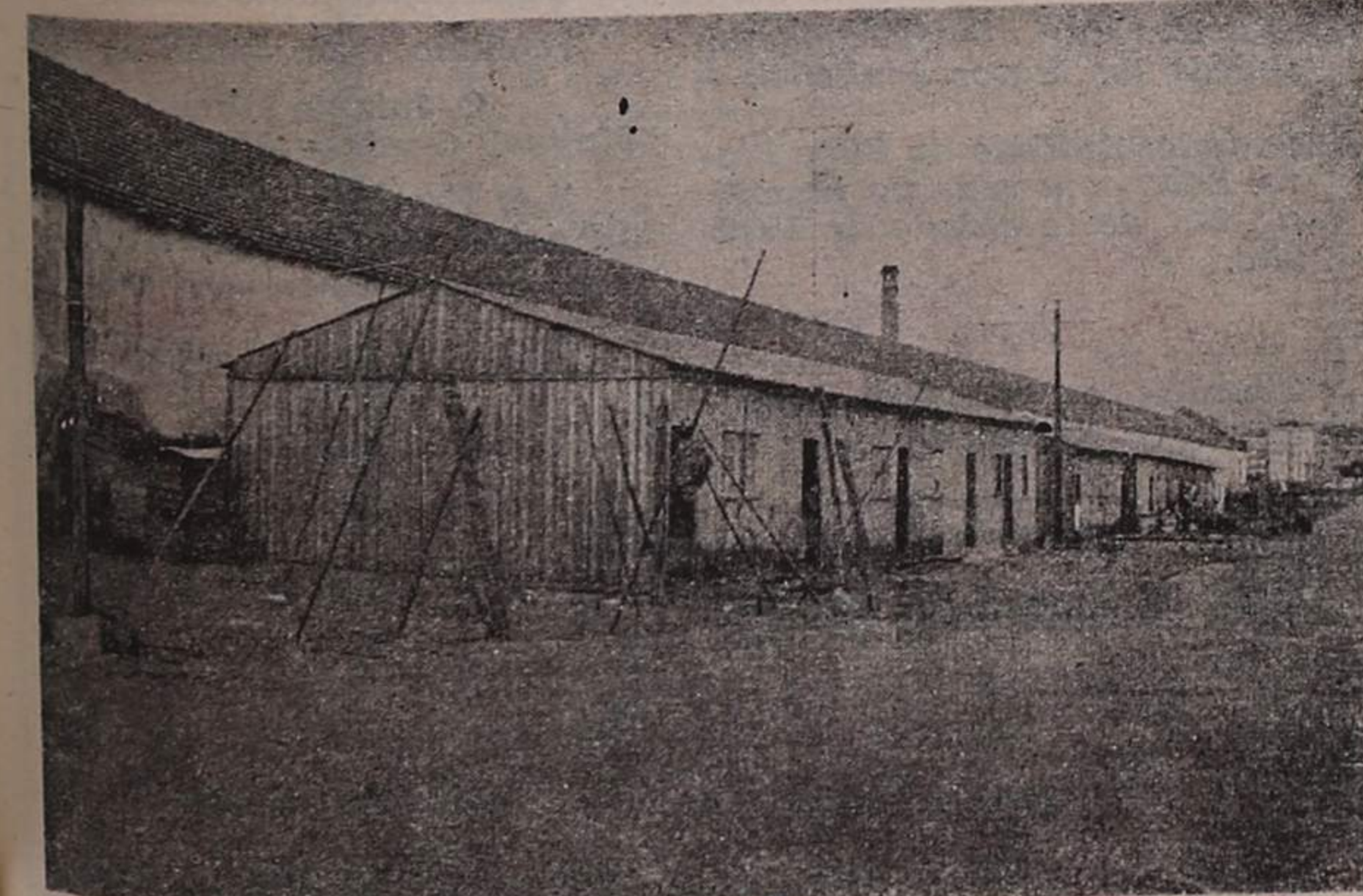
Enfim, apesar de tudo, sempre na mesma. Parece que tanto faz assim, como assado.

É triste, mas é verdade. E realidade.

AS BARRACAS DO SAAL

A Sul de Espinho, na zona ainda (lamentavelmente) degradada continuam de pé, sem os mínimos requisitos de salubridade os cobertos que o SAAL expulsou!

Os moradores, sem culpas no cartório, continuam sem quarto



de banho, e fazem da praia, a 50 metros de distância, o local das suas funções.

A nossa Câmara não pode alhear-se por mais tempo, deste autêntico atentado às mais elementares regras da convivência social. Já vai sendo tempo!

OS "TIGRES" NA 1.ª DIVISÃO

O futebol espinhense volta ao convívio dos maiores do jogo de bola indígena, uma promoção festejada, que reflecte valorização desportiva e valorização para a própria cidade, importância alcançada pelo fenómeno desportivo, nomeadamente do futebol-espectáculo.

(Reportagem desenvolvida na última página)



Foto gentilmente cedida pelo Jornal de Notícias

OBJECTIVO 1

Embora possa causar surpresa, desistimos. Isso mesmo. Desistimos de continuar aqui com aquele «Objectivo», onde proclamamos que só sairia da nossa 1.ª página, quando deixássemos de ver as ruas de Espinho serem, perigosa e anormalmente, garagens de camionetas de passageiros. E desistimos, pelo simples facto de, infelizmente, não valer a pena sacrificar um espaço da «DE», em pura perda. Nós cumprimos a nossa obrigação, denunciando uma anomalia, grave, perigosa, que é um deaforo. Ora, como as entidades a quem competia solucionar o problema estão-se nas tintas para o assunto, pois decorridas semanas todas a questão continua a existir, cremos que não vale a pena insistir. Lamentamos, mas desistimos. Cumprimos a nossa obrigação. Outros a tivessem cumprido. E justificavam-no mais.

MAU EXEMPLO

por Amadeu Morais

Espinho precisava de ver alargadas as suas ruas, para poder ver elevados os prédios que as ladeiam.

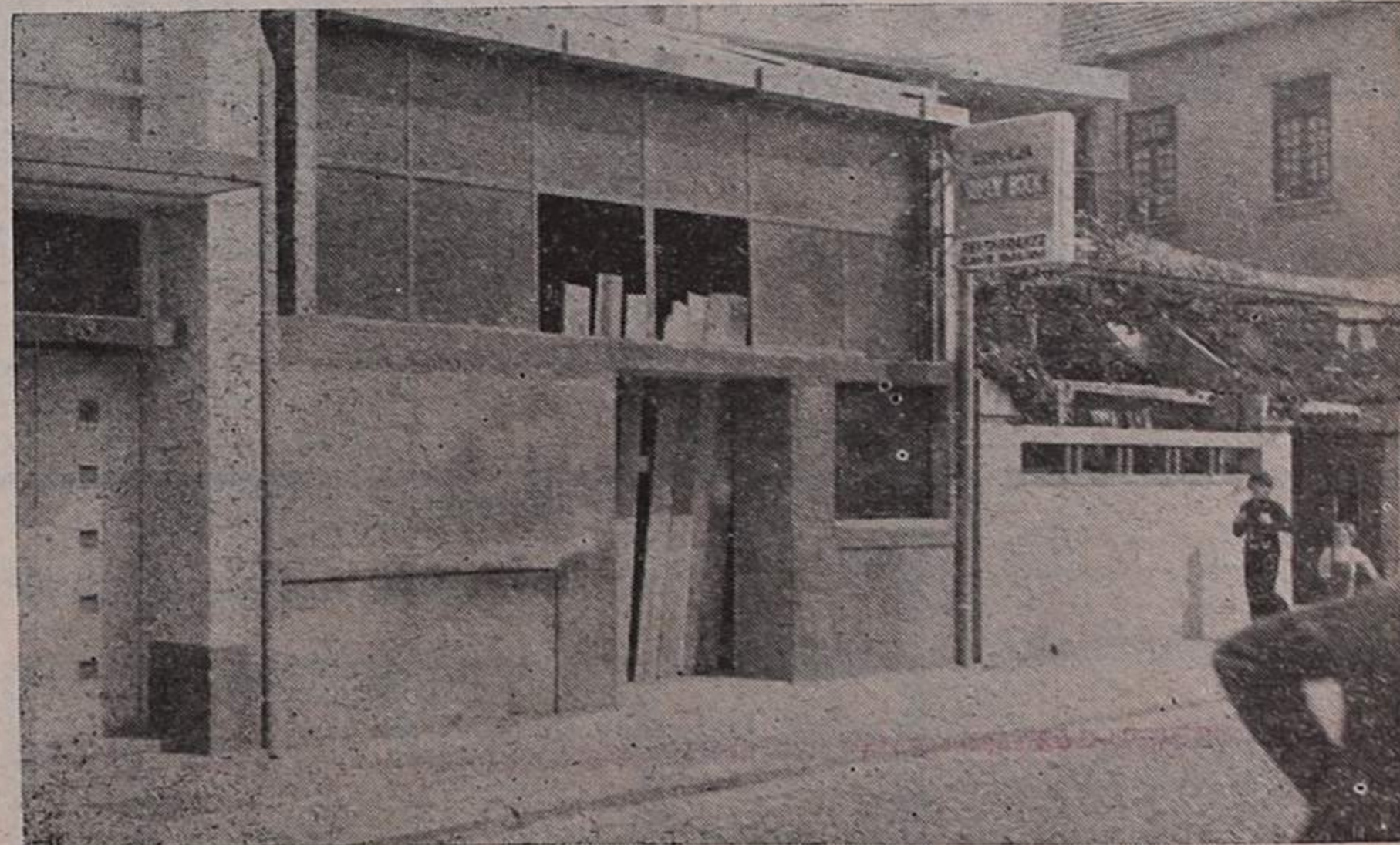
Sabemos que este objectivo é impossível ou quase, e que se alguma coisa vier a conseguir-se neste domínio só ao cabo de muitas e muitas dezenas de anos os frutos começarão a distinguir-se. Para já, há a necessidade de concentrar a atenção no traçado de novas artérias, na urbanização de novas

(Continua na pag. 2)

VISOR

Como é possível deixar-se construir, nesta cidade, em pleno centro, uma jóia arquitectónica com esta beleza. Como é possível consentir-se na edificação de

Afinal há, ou não normas, fixadas para as construções dentro desta cidade, deste concelho, ou pode-se construir à balda? Estamos convictos que, uma vez mais, ficamos sem resposta. No entanto, se a nós, que veiculamos a opinião pública, não prestam esclarecimentos, para que os cidadãos



mamarrachos destes — e outros já há por aí — que, certamente, para serem erguidos necessitam da autorização dos competentes serviços camarários?

se identifiquem com as leis que nos regem, esperamos que a Assembléa Municipal, numa próxima sessão pergunte à Câmara e obtenha resposta.

Exposição Retrospectiva de Espinho

Foi ontem inaugurada a Exposição retrospectiva da Cidade de Espinho.

Documentam esta curiosa Exposição algumas dezenas de fotografias, imprensa local e diária, Cartazes de propaganda turística, Numismática, Medalhística, Cerâmica, Flâmulas de diversas Associações Desportivas, Culturais e de Utilidade Pública, e objectos diversos ligados à vida da nossa jovem Cidade.

O certame encerra no próximo dia 26 do corrente mês.

MAU EXEMPLO

(Continuação da pág. 1)

áreas, criando espaços suficientemente amplos, de modo a para a construção em altura.

Com razão se lamentava um amigo de Espinho, que aqui passou a sua juventude e que muitos anos após o seu afastamento aqui voltou, de que Espinho não tinha edifícios correspondentes à sua fama, ao seu labor produtivo comercial e aos dinheiros que movimentava e proporcionava.

A afirmação era exacta, porque o traçado das ruas nunca permitiu que se elevassem edifícios monumentais. Daí a falta de terrenos edificáveis e o seu custo desmesurado.

Tudo isto é certo. E todos sabemos que se as sucessivas edilidades que por Espinho passaram consentissem a construção em altura sem obediência aos regulamentos vigentes cada rua de Espinho seria uma RUA ESCURA.

A grande solução para se conseguir a existência de prédios elevados, onde fosse feito o melhor aproveitamento da superfície ocupada, estaria em manter os rés-do-chão ao nível actual e obrigar os andares a recuar, ou em permitir-se a subida dos prédios de um dos lados, de cada rua mantendo-se os outros à sua actual altura.

Sendo isto assim, não se compreende a solução monstruosa que foi autorizada para um edifício em construção no ângulo sul-poente das ruas 19 e 18.

Quem olhar a construção, facilmente verifica que o proprietário, em vez de recuar, avançou com pseudo varandas sobre os passeios, tapou e encheu todo o espaço dessas pseudo varandas e conquistou, assim, à via pública, enormes espaços, que a encurtam e ensombream. Se a solução pegar — e não compreendemos que o sol nasça apenas para alguns — não faltarão ruas em Espinho, onde os moradores passarão a poder dar-se as mãos de janela para janela.

Ignoramos as condições em que este benefício foi conseguido, quem o autorizou, em que época foi dada a autorização e tudo o mais que conduziu a este resultado.

Por isso preferimos qualificá-lo de deslize.

E por se tratar de um mau exemplo de como os interesses públicos podem ser tratados, alertamos os responsáveis, para que o cuidado a pôr na aprovação dos projectos seja redobrado.

E desse mau exemplo ninguém nos poderá já libertar. A autorização foi dada, a deliberação transitou e há que aguentar.

EDITAL N.º 42/77

ARTUR PEREIRA BARTELO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que de acordo com as normas aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 512/75, de 20 de Setembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 99/76, de 2 de Fevereiro e pela Portaria n.º 249/76, de 1º de Abril, que regulam o concurso para atribuição do contingente de licença

para o exercício da Indústria de Transportes de Aluguer de Automóveis ligeiros de passageiros da freguesia de Anta, com o local de estacionamento no Lugar de Aitos Céus, a que se procedeu de acordo com o Edital n.º 28/77, de 18 de Abril de 1977 e em conformidade com a deliberação tomada por esta Câmara em sua reunião ordinária de 16 também daquele mês de Abril, é publicada, por este Edital, a lista de classificação definitiva do único concorrente

àquela vaga, de acordo com a lista provisória constante do Edital n.º 36/77, de 23 de Maio passado e que é o Senhor José de Oliveira.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos Jornais «Defesa de Espinho» e «Maré Viva».

Espinho e Paços do Concelho, 7 de Junho de 1977.

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bartelo

Renault



um serviço eficiente de após-venda.

A Renault põe, no seu serviço de após-venda, o mesmo cuidado, a mesma precisão, a mesma inteligência que utiliza na concepção e no fabrico de todos os seus modelos. Por isso, em qualquer dos pontos

de assistência Renault distribuídos pelo País, você encontra competência e um serviço de peças de origem sempre actualizado. Por isso, quem tem um Renault, além de um bom carro tem um bom serviço.

ESPIRITO SANTO & FILHOS, LDA.
Assistência e peças de origem
Rua Parque da República, 90
Vila Nova de Gaia (Filial em Espinho)

RENAULT
constroi para servir

O NOSSO CAFÉ ESPINHO

RÉS DO CHÃO — Aluga-se:

Com frente para a Rua 8, área para pastelaria ou outro negócio a combinar.

A VISITA DA CORNÉLIA CONCURSO DA RTP

Sessão Nº	Pergunta
Data / /	
Obra	
	Resposta
Editor	Nome
Ano de Publicação	Morada
Capítulo	Localidade
Página	Telefone
	Distrito

A VISITA DA CORNÉLIA
 CONCURSO
 RTP - RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, EP
 Apartado 1266 - Lisboa 1

IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível a pergunta, a resposta e o nome do concorrente. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1266 Lisboa 1, colado em postal, modelo normal dos CTP.



ANÚNCIO

Execução por Quantia Certa
N.º 82/76/2.º

Exequente: Maria Luísa Condessa
Relvas de Matos Pinheiro.

Executada: António da Silva Pinto, Lda., com sede na Rua 35, n.º 245, desta cidade de Espinho.

—)(—

Citam-se os credores desconhecidos da executada para re-

clamarem os créditos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, no prazo de 10 dias decorridos 20 sobre a data da 2.ª publicação deste anúncio.

Espinho, 3 de Junho de 1977.

O Juiz de Direito,
Manuel Cardoso Miguel Garcia

O Escrivão de Direito,
Pácido Maximiano Martins

Divulgue "DE"



SEMANÁRIO

FUNDADOR:
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525
Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R. José Falcão, 122 / Porto

TIRAGEM MÉDIA 2.500 EXEMPLARES

PODE SER ÚTIL

espectáculos

TEATRO S. PEDRO

Dia 17, Sexta-feira — OS JOVENS LEOES (O Baile dos Malditos), com Marlon Brando, Montgomery Clift e Dean Martin — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 18, Sábado — ASSASSINOS DE ELITE, com James Caan e Robert Duvall — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 19, Domingo — LUCKY LADY, Liza Minnelli, Gene Hackman e Burt Reynolds — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 21, Terça-feira — A VIRGEM E O SORTILEGIO, com Françoise Fabian, Jean Marc Bory, Renato Salvatori e Yasmine Dahm — 18 anos.

Dia 23, Quinta-feira — O INTRUSO, com Giancarlo Giannini e Laura Antonelli — Não aconselhável a menores de 18 anos.

CINE-TEATRO DO CASINO

Dia 17, Sexta-feira — FIM DE SEMANA ILIGITIMO, com Marcello Mastroianni e Oliver Reed — Maiores de 18 anos.

Dia 18, Sábado — FOGO REAL com Dharmenda e Sanjeev Kumar — Maiores de 18 anos.

Dia 19, Domingo — FOGO REAL

Dia 20, Segunda-feira — PEPE com Mário Moreno (Cantinflas) e Samy Davis — Maiores de 10 anos.

Dia 21, Terça-feira — O TRIUNFO DA CASTA SUSANA, com Lando Buzzanca e Terry Torday — Maiores de 18 anos.

Dia 23, Quinta-feira — O CASO VALACHI, com Charles Bronson e Walter Chiari — Maiores de 18 anos.

farmácias

TURNO — E

Sexta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

Sábado — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

Domingo — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

Segunda-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920052

Terça-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331

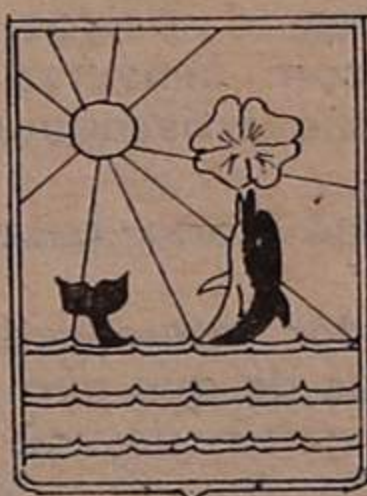
Quarta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

Quinta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Emergência	115	Câmara Municipal de Espinho	920020
Bombelros V. Espinho	920005	...	920040
Bombelros V. Espinhenses	920042	Serviços Municipalizados	920038
Hospital de Espinho	920327	P. S. P.	920035
Centro de Enfermagem de Espinho: dia	921587	G. N. R.	920335
noite	922329	Correios	920331
Praca de Táxis	920010	Abade de Espinho	920621
Posto Médico da Previdência	920664	Auto-Viação Espinho	920323
Centro de Saúde de Espinho	921167	Estação C.F.	920087

CASINO DE ESPINHO



* MUSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS:
— LOS WINDY'S — SURPRISE — GRUPO 4

* VARIEDADES

— BALLET BARRIE MANNING SHOW - Ballet Inglês
— LOS PLAIAS - Acrobatas Espanhois
— MARINAROSA - Fadista

* RESTAURANTE - BOITE

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES
A partir de 16 de Maio

jantares concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE * Tel - 920238

ASSIM VAI A CIDADE

AÇUCAR MAIS BARATO?

Na verdade é difícil acreditar que, hoje em dia, ainda haja algo que baixe de preço. Contudo, segundo parece, por virtude de se começar a falar em próximos aumentos dos preços do açúcar e do arroz, fontes fidedignas terão afirmado que, quanto ao açúcar, em consequência de baixa de preço nas cotações mundiais, é de crer que venha a sofrer redução de preço. Sobre o arroz, como está incluído no «Cabaz de Compras», não é possível que suba. Essa do açúcar, será para adoçar a boca à gente?

UM SACO DE LIAMBA NACIONAL!

Bem. Não é bem um saco de batatas, mas é um saco de kilo.

De facto o saco desta ervinha, que se presume de cultura nacional, apreendido a José Manuel Soares Meireles, solteiro, de 19 anos, técnico de refrigeração, residente em Gaia, pesava 130 gramas e deve valer cerca de 13 contos.

Com o José Manuel, foi detido, por condução ilegal, José António Soares Meireles Bessa, de 18 anos, também técnico de refrigeração. Foram entregues no Tribunal.

OUTRO SEM CARTA

Foi detido por conduzir um automóvel sem que para isso tivesse carta de condução, Manuel Ferreira de Oliveira, de 23 anos, operário fabril, residente na Corredoura, em Paramos.

Foi presente no Tribunal de Espinho onde foi condenado.

VISITA DO COMANDANTE DISTRITAL DA PSP

Visitou a Secção de PSP de Espinho na última 3.ª feira, o major José de Almeida Nolasco Pinto, novo Comandante Distrital da Corporação.

QUADRILHA MESMO

Foram detidos, na madrugada de 7 do corrente, no Lugar do Barreiro em Silvalde, David Salvador Prazeres da Silva, Custódio Emanuel Mendes Teixeira, Joaquim Vieira Lopes e Francisco José Pereira todos residentes em V. N. de Gaia de idades compreendidas entre os 16 e os 22 anos, autores do furto de vários objectos incluindo um rádio-leitor, do interior dum automóvel francês pertencente a um emigrante.

Averiguou-se ainda terem sido os autores do furto em Esmoriz, de uma coluna de aparelhagem sonora e de uma maleta de automóveis diferentes.

Entregues no Tribunal de Espinho, recolheram a Custódias, com excepção do Lopes que foi afiançado em 5 contos. Os dois primeiros já tinham cadastro por furto e estavam com baixa da Caixa...

Foi detido no dia 7 do corrente, por um agente da PSP, no Largo da Graciosa, pelas 10.30, Manuel António Correia da Silva, solteiro, 18 anos, sem profissão, residente na Ponte d'Anta por ter furtado do interior dum automóvel estacionado na Rua 19, uma carteira pertencente ao condutor.

Fo entregue ao Tribunal tendo sido enviado para Custódias, por já ter largo cadastro.

«DE» NA IMPRENSA

O «JN» na sua secção dedicada à Imprensa regional, transcreveu, recentemente, um extracto de um artigo do nosso colaborador A. A., sobre a questão da Avenida Espinho-Granja.

POLUIÇÃO SONORA

Apesar de uma campanha encetada, não obstante se reconhecer os mefeícios que dela advém para a comunidade, a poluição sonora continua a verificar-se, com escapes abertos, perante a passividade de quem havia de tomar providências e actuar com firmeza, punindo sem contemplações os prevaricadores. A comunidade não pode estar à mercê de um punhado de indivíduos sem consciência, os quais não respeitam as regras da sociedade.

MORREU O DR. ALCIDES STRECH MONTEIRO

Subitamente, faleceu na última terça-feira o conhecido advogado Dr. Alcides Monteiro e deputado Socialista por Aveiro à Assembleia da República.

«DE» apresenta condolências à família.

marés

DIA	PRIA-MAR	ALT.	BAIXA-MAR	ALT.
19	17 28	3m,29	23 42	0m,84
20	18 04	3m,26	—	—
21	18.43	3m,20	12.25	1m,03
22	19.28	3m,13	13.08	1m,12
23	20.19	3m,06	13.58	1m,21
24	21.19	3m,00	14.58	1m,27
25	22.27	2m,98	16.09	1m.26

Francelina Fernandes de Oliveira

Missa do 5.º aniversário



Seus padrinhos mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso amanhã, 18 de Junho, pelas 20 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Reconhecidos agradecem desde já às pessoas que comparecerem a este piedoso acto.

AGRADECIMENTO

Mário Joaquim da Silva

ISTOFADOR

A família vem por este único meio, agradecer a todas as deusas que assistiram ao funeral, ou, de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar.

NECROLOGIA

FRANCISCA ANA DA COSTA

Faleceu no dia 1 do corrente, nesta cidade, Francisca Ana da Costa, de 57 anos, solteira.

— x —

MARIA HELENA AUGUSTA FERNANDO

No dia 4 faleceu, nesta Cidade, Maria Helena Augusta Fernando, de 66 anos, viúva de Delfim Domingues de Oliveira.

— x —

JOAQUIM DE OLIVEIRA PEREIRA

No dia 6 faleceu em Gulhe, Silvalde, Joaquim de Oliveira Pereira, de 41 anos, casado com Maria Odete Rodrigues de Sá Couto.

— x —

CONCEIÇÃO RODRIGUES FERREIRA

Faleceu nesta Cidade, em 7 do corrente, Conceição Rodrigues Ferreira, de 64 anos, viúva de António dos Santos Ferreira, e mãe de Conceição, Maria, Carlos e Fernando Rodrigues Ferreira.

— x —

EMILIA ALVES DA COSTA

Em 10, faleceu em Silvalde, Silvalde, Emília Alves da Costa, de 77 anos, viúva de António Pinto de Sá, mãe de Joaquim e Manuel Sá.

— x —

MARIA DO CÉU DOS SANTOS

No Bairro Piscatório morreu, no dia 11, Maria do Céu dos Santos, de 61 anos, casada com Noel Gonçalves da Rocha.

— x —

MÁRIO JOAQUIM DA SILVA

Nesta cidade, faleceu, no dia 11, Mário Joaquim da Silva, de 68 anos, casado com Cândida Vieira da Silva.

— x —

OLÍVIA AUGUSTA DA CONCEIÇÃO BAPTISTA

Também no dia 11, faleceu nesta cidade Olívia Augusta da Conceição Baptista, de 88 anos, solteira.

«DE» apresenta condolências às famílias enlutadas.

BEBÊS

Pessoa habilitada toma conta de bebês durante o dia. Falar na Rua 7 n.º 559 ESPINHO

RECORDANDO...

HÁ 4 ANOS ESPINHO CIDADE!



BERÇO GLORIOSO (à jovem Cidade de Espinho)

Assim como JESUS da Galileia,
Nascido num alpendre de pastores,
Foi chama que alastrou pela Judeia
E encheu a Terra e o Céu de esplendores,

Igualmente, em palheiros, sobre a areia,
Numa aldeia de humildes pescadores,
Nasceu ESPINHO!... E, em lances de epopeia,
Soube atingir as proporções maiores!...

Que importam berços de ouro, ou berços pobres?
— O que enche a VIDA são as vidas nobres...
— Nobre é o esforço que jamais se perde...

Nobre foi toda a força humana e viva
Que duma tosca aldeia primitiva
Fez a CIDADE EM FLOR da COSTA VERDE!...

CARLOS DE MORAIS
Junho de 1973

O MILAGRE DE ESPINHO

«Dez palheiros na praia, junto ao mar.
Um ponto. Um nada, nessa imensidade...»
Nesse deserto, o vento, a cirandar,
Turbina os grãos de areia, com que há-de
Erguer dunas defronte ao pinheiral.
Mal abrigado, em tugúrios de pinho,
O pescador afronta o temporal...
— Mas nasceu nele o embrião de Espinho!
Fazendo bravamente o que podia,
Trabalhos rudes, de sobrevivência,
O íncola foi a origem da etnia
Que está na base da sua existência:

E onde eram os palheiros de há cem anos,
Há cinquenta quilómetros de ruas,
Quadras de prédios que seguiram planos
De rectilíneas traças, muito suas:
Parques, zonas verdes e mercados,
Fábrica, templos, lojas, oficinas
Turistas a chegar, de muitos lados,
Casino, hotéis, teatros e piscinas...

— Ó gente dos palheiros junto ao mar,
Como é que este milagre aconteceu?!
Como é que Espinho assim pôde aumentar,
Até chegar a ter... tanto de seu?!
Nunca, a partir do zero unicamente,
Há notícia de actividade tal!
Sim!! — Em tempo igual, aonde há quem tente
Fazer uma cidade em Portugal?!

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

SAUDAÇÃO

Associando-se ao júbilo sentido pela generalidade das pessoas que a Espinho dedicam algum interesse, «Defesa de Espinho», com a publicação deste número, abraça os Espinhenses, incluindo nesta designação os habitantes das freguesias de Espinho, Anta, Guetim, Paramos e Silvalde, e todos aqueles que, residindo em freguesias limítrofes, fazem em Espinho a sua vida de todos os dias; agradece a todos o decisivo contributo que, com a sua iniciativa, o seu trabalho, os seus sacrifícios prestaram para o Milagre de Espinho, edificando em escassas dezenas de anos um aglomerado populacional há muito tempo considerado por quem o visitava, e o conhecia de perto uma cidade de facto; presta a sua homenagem às suas Instituições maiores, designadamente à Santa Casa da Misericórdia, às Associações de Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses, às Associações de Socorros Mútuos, aos seus Clubes Desportivos e Recreativos; curva-se respeitosamente perante a memória de quantos, desde 1889, conhecida ou ignoradamente, defenderam os interesses de Espinho e das suas gentes, revelando visão e persistência que, se nem sempre foram compreendidas, acabaram por ser aceites e reconhecidas; e, finalmente, saúda respeitosa e calorosamente a Câmara Municipal de Espinho, compreendendo nesta saudação quantos nela serviram desde 1899 e, em especial, os seus actuais membros.

SONHO E REALIDADE

De menino e moço começamos a sonhar com a Cidade de Espinho.

Sonho de muitos anos, uma vez saboreado em silêncio, no ambiente calmo das noites primaveris ou outonais, outras sofrido no ambiente febril da luta pela vida, da discussão acesa, da argumentação apaixonada.

Com altos e baixos, com entusiasmos e desânimos, com aprovações, com censuras e com malévolos dicheiros a ridicularizá-lo, o sonho prosseguiu anos a fio, contou-os todos e passou os cinquenta.

E, durante todo esse tempo, eu via Espinho uma cidade autêntica.

Conhecedor interessado da sua vida e dos seus problemas — há condutas de que não somos culpados — confiando cegamente no que via partir da iniciativa particular e das potencialidades inigualáveis da sua situação e do seu «modus vivendi», eu via Espinho cidade, com belíssimas ligações, magníficas estradas a assinalar as suas entradas a norte, a sul e a nascente, a ligá-la ao Porto e às praias do norte, a Aveiro, e aos maravilhosos arredores — Lagoa de Paramos, Ria de Aveiro, Ovar, Feira, Grijó, Granja, Aguda, Miramar, Francelos, estrada nacional n.º 1 etc...;

Via como as pessoas se deleitavam no seu areal abençoado que definitivamente conseguira fazer desaparecer a pedra actualmente existente e transformar toda a feição da orla marítima, defendendo Espinho e dando-lhe o aspecto dos velhos tempos, que a guindaram à primeira fila das praias de Portugal; via o ar feliz com que Espinhenses e visitantes elogiavam o modo como se resolvera definitivamente o pesado fardo do problema da C.P., mais pesado para Espinho do que é para o País o «déficit» constante que esta Empresa arranhou como sistema de vida; via Espinho dotado com um hospital à altura do seu movimento real, da competência do seu corpo Clínico e de Enfermagem e da Assistência que presta; via Espinho, núcleo que sempre foi das povoações vizinhas cujos residentes aqui vivem e trabalham, embora pertencentes a concelhos limítrofes, cujas sedes lhes ficam à desamão, tornada em centro oficializado de todas essas povoações, administrativa e judicialmente; via Espinho dotado de meios de transporte rápidos e de fácil acesso a todas as zonas da sua influência; via Espinho ornamentada de casas económicas destinadas aos milhares de obreiros que trabalham dentro das suas portas; via Espinho enriquecido com jardins-escolas para crianças e com uma boa propriedade onde velhos e os inválidos poderiam acolher-se para acabar os dias da sua vida.

Sonho maravilhoso, este, que durante tantos anos me proporcionou momentos de autêntico prazer.

Acordo, despertado pelo entusiasmo dos Espinhenses, pelos aplausos, pelos agradecimentos, pelos vivos, pelos foguetes.

Espinho é cidade!

Mas não foi esta a cidade que eu sonhei!

AMADEU MORAIS

Divisão de Espinho

por MARTINS LOBO

Após o 25 de Abril, assiste-se prioritariamente ao arrear de estruturas do obsoleto rotinismo, sem distinção do bom e do mau, sem contemplanções piedosas de conservantismo e menos sem apegos saudosistas a velharias recordativas de nenhum significado.

No ensino primário, assiste-se ao fragoroso ruir de velhas fórmulas veletudinárias da escola tradicional, formalista, fossilizada no espaço pelo tempo.

Porém, já a luz ascensional da Escola Nova vai alta nos países ditos em desenvolvimento, já aí a psicopedagogia traçou vias seguras à cultura, quando para nós se balbucia o dealbar dos primeiros fomentos das bases de novos climas escolares dum mundo novo.

Trabalham afanosos os arquitectos do espírito na renovação, a despeito mesmo dos patas de chumbo que se negam à arrancada.

Não somos alheios ao solavanco da inércia exigido pela rotação de 180 graus, seguida da translacção vectorial no espaço pedagógico para encontrarmos o campo psíquico caracterial do futuro em devir.

Houve, porém, pedagogos que

à distância captaram o advento da Escola Nova e logo se projectaram ao encontro dos reptos da psicopedagogia e, quando o 25 de Abril surgiu, já tinham atingido o zénite da cumeada. Entretanto — compreende-se — outros centrifugaram-se da nuvem electrónica, perderam-se no espaço, ouraram na confusão e tentam oportunidades de segurança. Há-os, porém, que refossilaram na concha de comodidade rotineira e se defendem com estafadas fórmulas paternalistas populares. Mudam-se os tempos... tudo mudou!...

Ainda há pouquinho, davam-se títulos pomposos ao professor, sonoros e mais nada: — O plasmador dos homens do futuro, modelador dos caracteres infantis, o método... o método, centro da pedagogia, chefe da escola, quase dono!

Mudaram-se os tempos e o professor foi desalojado, em todos os graus de ensino, da fórmula ex-cathedra, do estrado em que se acomodava, perdeu o centro da pedagogia, deixou de ser o método, de plasmar ou modelar o barro infantil e, num abrir e fechar de olhos, despe-se de todos esses falsos atavios ama-

viosos em favor da criança a quem a psicopedagogia dá o centro de convergência newtoniano da pedagogia. Ela é que é o método. Desta feita, a escala verbalista desintegra-se no espaço, jamais se atulham cabeças, jamais fabricará cabeçorras e pedagogia nova, não adultizará cérebros infantis, mas fará da criança uma criança radiante com projecção no futuro. Uma criança, pois, que aprenda a aprender, que se partureja por suas próprias mãos.

Entretantes assim, os fariseus da pedagogia, de ceptro na mão, às upas no corcel dominador, são chefes de alunos e de pais. Porém, a Escola Nova abre as portas de par em par, tem paredes transparentes e permeáveis e grita não três vezes não, a tudo o que limite os estímulos à oralidade e criatividade, que iniba e bloqueie a forma caracterial infantil. Porque a escola não é mais do professor. Ele será a segunda pessoa que não poderá impor-se a pais e a crianças para além do foro pedagógico, porque — diz Neill — quem obedece não é livre.

Todo este meu soilóquio é o praêmbulo do ponto crucial que só podia ser focalizado com a

luz do exposto. Trata-se da localzinha de 3 de Junho, publicada na Defesa de Espinho, à laia de desagravo com o subtítulo «Problemas Escolares».

Pela redacção não a imputaria a professores, mas a assinatura garante-o. Ora o par de signatários, mandatados não sei de quem, arrogaram-se no direito «legal» de defenderem «o prestígio da classe (à qual pertence e, por isso, estou aqui para não ceder migalha) e a sua dignidade profissional». Isto são resquícios da escola tradicional verbalista.

Estou com os signatários com carradas de razão. Diz um velho aforismo que a mentira é a calúnia só duram enquanto não chega a verdade. É que a verdade não admite lavações possíveis. Em unísono, reprovamos a verdade publicada em 20-5-77, não por ter dito a verdade, mas por não ter dito a verdade toda! Suspendo-lhe a pena, entretanto, porque gosto de guardar uns pós para o que der e vier...

Terrível, mas é verdade! O problema não é escolar. É do Povo Espinhense a quem o endosso para que reivindique os direitos legítimos usurpados. Divisão da freguesia em zonas: os nortistas e os sulistas. Pois a Escola N.º 2 (Tourada) bem entendeu que de tal partilha só os docentes aproveitariam e que era lesiva dos interesses da população a quem se coarctou, à porta fechada, a liberdade de dar às crianças a escola e professor mais convenientes. Rouba, então, o direito que a psicologia da Escola Nova aponta na definição de preterições preferenciais para além de fátuas atmosferas de melindres, emulação, cevadas na inveja de ódios que se acoitam nos arcanos dos redutos dos descontentes. Por isso, a tal lavagem implorada pelos signatários, não os isentando, denuncia-os no interesse das cortinas de ferro zonais. Há que esclarecer, deontologicamente, que a Escola da Tourada não podia quebrar um acordo com que não acordou e, mesmo, se o tivera assinado, denunciá-lo-ia cõscia de que errara. E a vigilância das zonas da vergonha ficara a cargo de professores que ofereceram tanto «chiste que daria para desopilar» um exército de sorumbáticos.

A liberdade estabeleceu-se com a suspensão do recenseamento escolar, reduto fascizante da escola elitista.

Mas passemos os o'hares pela

JANELA VERDE

Por A. TAVARES D'ALMEIDA

A propósito do festival tauro-máquico efectuado há pouco na praça espinhense, pelos Rotários de V. N. de Gaia, de colaboração com a Comissão Regional do Norte das Aldeias de Crianças S.O.S., o facto fez-me recordar idênticos organismos de índole caritativa e alcance indimensionado, como por exemplo: «O Lar do Comércio», o «Centro Social de Ruilhe», «Os Gaiatos», «Luis Braille», «Cruzadas de Bem Fazer» e tantas outras obras impossíveis de descrever, espalhadas ao longo desta pobre aldeia portuguesa, lutando com as mais árduas dificuldades económicas, para que se salve a missão, aliás muito dura, que «almas bondosas se propuseram».

O organismo mais recente, segundo creio, é sem dúvida o das cooperativas «CERCI», criadas em algumas localidades de maior densidade populacional e que se destina a recuperar crianças diminuídas mentais que grassam em grande número por todo o país.

Sei o quanto é duro trabalhar-se em prol duma iniciativa destas características, pela indiferença que quase sempre se nota nas pessoas com deveres de cooperar. Dou o valor de quanto custa organizar um festival tauro-máquico, como o da S.O.S.. As noites em claro. A freima de colocar os bilhetes nos amigos e no público anónimo, quer eles gostem ou não da Festa Brava. É que fica muito caro, mesmo com actuações gratuitas dos artistas. São os toiros e os cabrestos, o transporte dos cavalos e dos criados, o alojamento dos artistas, a publicidade, a folha de praça, os impostos, etc., etc.

Meditando nestes problemas, concluo que o mundo é cada vez mais cruel. Uma pequena minoria de indivíduos ainda se preocupa em fazer bem ao seu semelhante, prejudicando a sua vida, perdendo o precioso tempo, dinheiro, descanso e... consequentes aborrecimentos a nível familiar.

Os outros... a maioria, esses, gozaram o panorama e criticam que não deveria ser assim, mas doutra maneira é que estaria melhor. Preocupam-se muito mais com os futebois, com as greves que se deviam desencadear nas empresas onde prestam serviços. Nas campanhas do seu partido político e outras banalidades de interesse nulo para o bem estar dos seus irmãos de raça.

Quanto dinheiro muito mal gasto se empregou nestes últimos três anos, em papelada e tintas para as politiquices? Quanto prejuízo deu à Nação e à comunidade em geral, a inutilização de pinturas de prédios, dos mosaicos, tabuletas e monumentos?

Quanto se gastou e gastará ainda a limpar e renovar o que os partidos sujaram ou inutilizaram?

Não seria muito mais válido das organizações, realizando festivais ou outros espectáculos, ou, sequer ao menos colaborando nos mesmos, sabendo de antemão que as importâncias realizadas iriam minorar o sofrimento ou recuperar um cidadão tão português como os outros, que não teve culpa de nascer deficiente motor, diminuído mental ou marginalizado pelos familiares?

Mirando bem esta aldeia portuguesa cada vez mais traumatizada, mais tacanha, mais diminuída, será de perguntar se valerá a pena sermos tão egoístas, vesgos e inimigos dos nossos semelhantes?

Esta vida que são dois dias. Esta passagem pelo Mundo que não sabemos se demora horas, dias, semanas, meses ou anos!

Com esta mentalização miudinha, continuaremos implacavelmente a ser uma naçãozita do fundo da tabela, sem hipóteses de mantermos conceito mundial, arruinada, onde a doença corporal e mental prolifera e cada vez se torna mais incisiva.

REMAR CONTRA A MARÉ ...

...A CARAVANA PASSA

Por ARRAIS

A Direcção (ou Direcções, conforme lhe queiram chamar) do Sporting Clube de Espinho, realizou esta época um trabalho digno dos maiores elogios, tanto a nível profissional, como amador.

Ficou provado num jantar de coifraternização onde estavam presentes todos os directores do Clube que, logo haja harmonia, bom entendimento e espírito de colaboração, trabalhando todos certos para o engrandecimento do Clube, nada pode abalar os alicerces desta colectividade de 63 anos de idade cada vez mais jovem.

Nas actividades amadoras, desde o atletismo, onde pontifica o promissor Leitão, passando pelo Badminton, Pesca Desportiva, Ginástica, Andebol e Voleibol e, se ainda incluirmos o futebol juvenil amador, não há dúvida que foi uma época em cheio de que todos os desportistas espinhenses se podem orgulhar, pois, no resto do País, a nível de Clubes, nada se assemelha ao ecletismo do S. C. de Espinho.

No que respeita ao futebol profissional, também a época agora finda, veio demonstrar que quando há trabalho honesto e humildade, tanto da parte directiva, como do treinador e atletas, as coisas tornam-se fáceis de solucionar e o Sporting Clube de Espinho, através de um campeonato longo, com um princípio periclitante, acabou por provar a todos os derrotistas que durante os jogos, nos cafés e noutros locais passavam a vida a «queimar» direcções, treinador e atletas, que afinal estava no bom caminho.

Terá sido o treinador do S. C. de Espinho a maior vítima desses «treinadores de café» e tudo aguentou sem um queixume. Não tem, o treinador do S. C. de Espinho, um nome sonante no programa futebolístico nacional, nem ganha ordenados chorudos como muitos outros que provaram não merecerem tais ordenados nas, caladinho, com muito trabalho, contra tudo e contra todos (os der-

rotistas), honesto acima de tudo, lá conseguiu levar a água ao seu moinho.

Na altura em que escrevo estas linhas, não sei se o treinador do S. C. de Espinho, se vai embora ou se fica, para já não me interessa, mas quero aqui deixar o meu agra-

decimento, que sei muitos compartilham, pelo trabalho que produziu no Clube e pela disciplina, nem sempre compreendida, que estabeleceu dentro da equipa profissional do S. C. de Espinho. REMOU MESMO CONTRA A MARÉ.

localzinha assinada pelos professores Aires e D. Alzira. Dizem-nos: «A divisão do núcleo escolar é perfeitamente legal».

Esta é que nem ao diabo lembra! Querem ver que se ignora o significado de «legal»? Uma péssima redacção com mais esta falta são fortes motivos para receberem que as crianças mudem de zona. Que zonaria! São lapsos palmares que a ve'ha escola não perdoaria.

Houve uma Lei que definiu a área do núcleo de Espinho. Não temos conhecimento de outra que derrogasse aquela dando zonas.

No parágrafo seguinte insistem teimosamente: «Foi determinado mediante acordo de todos os professores...»

Alto lá Pára a dança- Eu com todo o corpo docente da Escola N.º 2, Tourada, opusemo-nos a tão funesta arbitrariedade. Nota-se agora uma palpável distorção propositada do significado de «legal». É o mesmo que dizer-se que um barril é um quadrado. Tudo foi bem até ao dia em que na Defesa de Espinho descobriu a marosca. rosca.

Mais adiante insinua: «tem sido cumprido para benefício das crianças.» — Lá voltam resquícios da escola tradicional! Mas que é isso de benefícios das crianças? Velha pecha caridosa atapetando o caminhar aos pezinhos das crianças. Mais além vêm exigir que a Defesa de Espinho, genuflectida, justifique» tenção de lugares e regimes...». Mas dão um alibi duma «fonte errada».

É ser amigo! Um alibizinho... A fonte poderá ser errada, mas que verteu verdade verteu, e como punhos! Abençoada! Parabéns à Defesa de Espinho

Recordo um dos signatários na tal reunião dizer, «às tantas vão-se os lugares abaixo... é preciso garantir os lugares...»

E dizem ainda que a deliberação foi exarada em acta. Se o foi, nós não a assinámos. E, para finalizar, assinaram a localzinha em nome dos respectivos conselhos escolares e, no entanto, aparecem professores desses edifícios que nos informam de que não tiveram conhecimento. Seja por amor de Deus!

Espinho é uma cidade com um só núcleo e, enquanto assim for, as portas da Escola da Tourada darão entrada e saída às crianças desta freguesia, «nortistas ou sulistas»...

SINCERAMENTE — SEM OFENSA

Na passada segunda-feira, do corrente, um operário camarário — pintor, po certo — começou a raspar totalmente o corrimão do pequeno «rink» que faz parte do conjunto urbanizado da esplanada — num processo de trabalho muito discutível, mas de opinião muito pessoal! No dia 7, o trabalho, já perto do meio-dia, ia a meio, apesar — diga-se em boa verdade, — do operário, penosamente se ter empregado na tarefa! Deduz-se, portanto, que três dias seriam precisos para o corrimão estar pronto a levar a primeira demão de tinta! Qualquer pequeno mestre de pintura tem como utensílio indispensável para o referido género de trabalhos, uma lamparina que reduz, substancialmente, a mão-de-obra, preciosa, sem dúvida, nos tempos que correm. Não terá

Primeiro é preciso aprender como se deve fazer e depois, que é preciso, para facilitar a missão de certos trabalhos e, o encarregado dos «Serviços de Obras» da Câmara, a noção do subsequentemente, torná-los mais baratos?!?! então, mandar!

Um Município

UMA CIDADE LIMP
É TRABALHO DE TODOS

FERRÁDIO

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL
 PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS
 FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»
 RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

DROFER

DROGARIA — FERRAGENS — FERRAMENTAS
 TINTAS — SANITÁRIOS — CUTELARIAS — MÉNAGE

— OS MELHORES PREÇOS — AS MELHORES QUALIDADES —

CENTENO, PEREIRA & C., LDA.

RUA 24, N.º 963 — ESPINHO

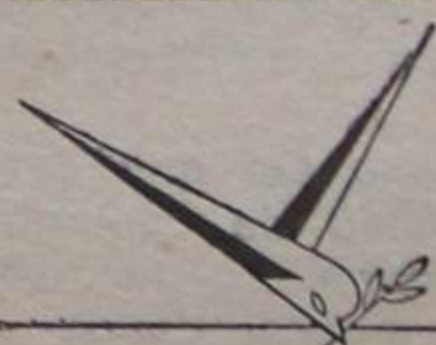
CALISTA

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias



O máximo em qualidade
 Do melhor em apresentação!

O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio «CAMY», a mais preciosa das jóias

Está na hora de acertar:
 compre «CAMY»!

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO

Grande Campanha de Baixa de Preços

Móveis de Sala e Quarto — Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis pintados — Relógios antigos — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e estrangeiros — Mapas — Candeeiros nacionais e estrangeiros — Electrodomésticos — Colchões — Almofadas — Adornos — Alcatifas estrangeiras de pelo rapado, etc.

Pessoal especializado em decorações e colocações de:
 Papéis — Alcatifas — Pavimentos

ENTREGAS
 AO DOMICÍLIO

advogados**FERREIRA DE CAMPOS
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210
 ESPINHO

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

médicos**José Carlos F. Leitão**

ORTOPEDISTA

Consultório:

Rua 19 n.º 192-3.º

Telef. 921841

às Sextas-feiras, depois das 16 horas.
 Sem consulta mercada

DR. CARLOS PEREIRA

DOENÇAS DOS OLHOS

Médico especialista do Serviço
 de Oftalmologia
 do H. G. de St.º António

Consultas:

Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-D.
 Telef. 380458 PORTO
 às 3.ª, 4.ª e 5.ª feiras

Rua 19 n.º 364-1.º-E.
 Telef. 921218 ESPINHO
 às 2.ª e 6.ª feiras

diversos**PROJECTOS
DE****INSTALAÇÕES ELECTRICAS**

Engenheiro Técnico Electromecânico

Tel. 922531 ESPINHO

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

PINTO DE MATOS

Médico Especialista ex-Assistente dos
 Serviços de Ortopedia das Universidades
 de Lausanne e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos
 e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218
 ESPINHO

GUARDA-LIVROS

Devidamente credenciado, para
 comércio ou indústria Grupo B.
 Ainda colocado, mas desejando
 trabalhar em Espinho ou arredores
 Full-time ou Part-time.
 Informa A. Pereira Gomes — Lugar
 da Cruz-Vila de Feira.

MÓVEIS COSTA VERDE

ESTOFOS, DECORAÇÕES E ELECTRODOMÉSTICOS

MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

VISITE-NOS!

E VERÁ TODOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO.

AVENIDA 24 (Junto ao Café Trovador)
 ESPINHO

tratamentos**CENTRO DE ENFERMAGEM
DE ESPINHO**

Todos os serviços de enfermagem
 oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:

das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329
 Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO
 Frente à Igreja

ENSINA-SE

ARTE DE CABELEIREIRO

FALAR NA RUA 62 N.º 465

TELEFONE, 921143

ESPINHO

José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.

TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS
 CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

OLEADOS E PLÁSTICOS

TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

CARROS DE EMIGRANTES

TÊM DESCONTO DE 50 A 80% SE FOREM LEGALIZADOS NO PRAZO DE 30 DIAS

Tratamos da mudança da matrícula destes, do ex-ultramar, troca de
 cartas de condução, documentos para passaporte, escritas dos grupos
 A e B, folhas de férias e outros assuntos da Caixa de Previdência, etc.
 Contacte-nos pessoalmente ou por escrito.

AGÊNCIA CARDOSO

RUA DE CAMÕES, 16 — GUIMARAES

ou

RUA DA FABRICA, 46-2.º-Dt.º
 TELEF. 24352 — PORTO
 (A 100 metros da Praça da Liberdade)

LORDESCRITAS
 LORDELO (PAREDES)
 TELEF. 943703

CARLOS MATOS VIEGAS

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças da Boca e Dentas

Rua 19 n.º 364-1.º-Dto.

Telefone, 921024

DR. AUCINDIO VALENTE

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

Rua 20 n.º 500-1.º

Telef. 921014

Dias: 3.as e 6.as-feiras
 com hora marcada

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.

DOENÇAS DOS OLHOS.

ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.

TELEF. 922470 — ESPINHO

O NOSSO CAFÉ

ESPINHO

SALÃO — Aluga-se:

1.º Andar com capacidade para 300 pessoas, para
 festas, aniversários, casamentos, baptizados, etc.

VENDA — Por retirada de serviço

1 máquina de fabricar papel, completa, com a largura
 de 1,10 mt. composta de uma forma de bronze, 2 de
 madeira, 2 prensas 5 secadores de 1,20 mt. de diâmetro,
 1 friccionador de ferro de 2,50 mt. de diâmetro com 2
 prensas, resfriador de cobre, 1 calandra de 4 rolos gros-
 sos, 1 enroladeira, transmissão com motor e redutores,
 bombas, motores, etc. e 2 cilindros de refinar pasta de
 papel, 250 kgs. carga, rôdelos todos de ferro e lâminas
 aço inoxidável, etc., etc...

COLABORE COM «DE»! TELEFONE 921525 OU CONTACTE

A REDACÇÃO, AS TERÇAS DAS 21 AS 23h30!
 ESTAMOS AO VOSSO DISPOR!

Leia e assine "DE"

DESPORTO

«Liguilha» 2.ª à 1.ª Divisão

Se a jogar com a ventania pela frente, mas, daí a pouco tempo, tudo voltava à forma anterior, isto é a turma dominante era a da casa, perante uma réplica mais acentuada, como era natural, da parte dos cufistas. De resto, aqui na segunda parte, os cufistas teriam uma bola na traqueia, que foi a sua grande oportunidade, mas os locais também desperdiçaram algumas ocasiões.

De salientar que, neste segundo tempo, o jogo, embora continuasse dinâmico vivaz, interessante baixou, naturalmente, de

ASSIM NÃO!

Houve «invasão» da bancada espinhense e, naturalmente, o público foi forçado a assistir ao encontro em pé, forçando, também, a imprensa e a Rádio a trabalhar em pé, empoleirada, espreitando por nesgas, apertada, enfim em condições impróprias, em condições que não deviam existir.

Portanto, é de chamar a atenção para os dirigentes espinhenses, que sabemos sempre atentos a estes problemas, no sentido de obviarem inconvenientes desta natureza a quem vai no sentido estrito de trabalhar, de propagandear o futebol, e precisa de condições mínimas.

Vem aí o «nacional» da 1.ª divisão e já sabemos o que aconteceu na época de 73/74, portanto este jogo foi uma páida amostra, um aviso e, a tempo, talvez seja possível remediar o problema.

qualidade, pois as equipas ressentiram-se do esforço e, sobretudo, de lutarem contra o vento difícil. A vitória espinhense não sofre contestação de qualquer espécie, alicerçada no querer da equipa, na maneira como soube adaptar-se às circunstâncias de momento, como se exibiu, denotando, realmente uma forma de



O REGRESSO

(Continuação da pág. (8))

Que não é preciso «ditadores» para levar a equipa à primeira divisão. Que levar a equipa ao escalão maior, não é privilégio de alguns. Que essa coisa de mitos é chão que deu uvas.

Tudo o mundo contente. Mas todo o mundo deve meditar agora. Que começaram maiores responsabilidades. Que principiaram problemas de outra dimensão. Que é indispensável pensar o futuro com realismo, mas sem embarcar em «loucuras». Que se sabe com o propósito de ficar, porém a descida também pode acontecer. Que os dirigentes estão empenhados em trabalhar pelo melhor, mas não podem fazer «milagres».

Tudo o mundo está contente. Mas todo o mundo deve pensar futebol em termos de desporto, sem alienações de qualquer espécie, sem clubites agudas, sem atitudes lamentáveis, sem sonhos irrealizáveis, sem endeusamentos desproporcionados, com a consciência de que hoje se ganha, amanhã se empata ou se perde, tudo passa naturalmente e os clubes, felizmente, continuam a viver, podendo ser grandes, no seu todo, podendo progredir, podendo atingir plano de realce, como acontece com o Sporting Clube de Espinho.

Tudo o mundo está contente. Mas o que é preciso, sempre é bom senso.

realçar para esta altura da época. A Cuf, que nos surpreendeu muito agradavelmente, mostrou-se um conjunto bem arrumado porém, claramente sem estoto para se opôr aos «tigres» nesta altura.

Gostamos do trabalho da defensiva local, mas, sobretudo, das actuações de Meireles e João Carlos autênticos «motores» da equipa e a jogar em grande, bem acompanhados por Serrão II e Reis, enquanto os restantes cumpriram, excepto Malagueta num dia infeliz, que acontece a qualquer, embora tivesse ainda dado apontamentos da sua classe.

Aplauda-se a forma correcta como decorreu a partida, atendendo, até, à importância da mesma com os jogadores empenhados em jogar e fazendo um futebol se picardias sem recurso a jogo súcio ou violento. Apenas uma atitude de lamentar e criticar, quando Simões «deu» em Raúl sem bola.

A arbitragem teve dois erros. Esse de não mostrar, pelo menos, o «amarelo» a Simões e o do possível «penalty» sobre Reis por derrube na área. Quanto a presumível «fora-de-jogo» no 2.º tempo espinhense, francamente não nos pareceu, mas que, apenas, houve grande mérito de J. Carlos a desmarcar o codicioso Reis.

No final, esboçou-se um «mini-carnaval», para algumas dezenas de apaniguados (autorizados a «invadirem» o campo), darem largas ao seu contentamento, mas nada semelhante à festa de 73/74.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 43
19 - JUNHO - 1977

1	Marítimo — Riopele	1
2	E. Portalegre — Espinho	2
3	Leixões — Varzim	x
4	Guimarães — Braga	2
5	Académico — Boavista	1
6	Belenenses — Sporting	2
7	Setúbal — Montijo	1
8	Atlético — Portimonense	x
9	Famalicao — Chaves	1
10	Acad. Viseu — Covilhão	1
11	Peniche — Portalegrense	x
12	Sesimbra — Almada	1
13	Olhanense — Juventude	á

EXPLICANDO

Lamentavelmente, a última página do «Desporto» trouxe anomalias que não se deviam verificar. Na realidade, com a preocupação de «DE» sair antes dos feriados, a página aludida não foi revista, já que a Tipografia não deu as provas respectivas, juntamente com as restantes.

Portanto, não foi possível obviarmos tais anomalias, estando-nos pedid desculpa aos nossos habituais leitores.



ATLETISMO

Atletas do SCE, vitoriosos em 3 provas

Por PAULO MALHEIROS

Com o findar da época o Atletismo continua a dar boas perspectivas e resultados, para o futuro que se adivinha promissor, apesar dos vários contrastes negativos que se vêm passando com a modalidade.

Na provas do 3.º aniversário do CFS Félix da Marinha, decorridas no dia 10, no respectivo parque de jogos, três atletas espinhenses sagraram-se vencedores, sem oposição, das provas a que concorreram: José Ribeiro, um já conhecido infantil, que continua a ser o melhor no seu escalão; Constantino Oliveira, juvenil que para o próximo ano poderá atingir mais e melhor, visto praticar a modalidade só desde Março, apesar da residir em Grijó.

E para finalizarr, a iniciada Irene Santos, que ao participar na 2.ª prova de estrada, tornou a vencer depois de ter cometido igual roeza nas provas do C.A. Espinho.

1.400 metros — Rapazes dos 9 aos 13 anos: 1.º, José Ribeiro, SCE; 2.º, Manuel Silva, SCE; 3.º, João Carvalho, SCE; 5.º, José Rocha SCE; 7.º, José Faustino, SCE.

2.800 metros — Rapazes dos 14 aos 17 anos: 1.º, Constantino Oliveira, SCE; 2.º, Belmiro Rocha, SCE; 5.º, José Rio, CAE.

1.400 metros — Meninas dos 9 aos 13 anos: 1.ª, Irene Santos, SCE; 4.ª, Fátima Pinhal, SCE; 5.ª, Manuela Almeida, SCE; 7.ª, Maria Cecília, SCE; 8.ª, Ana Baptista, CAE.

4.000 metros — Rapazes dos 18 aos 29 anos: 1.º, Manuel Silva, FCP; 3.º, Paulo Malheiro, SCE; 4.º, Alberto Tomás, SCE; 5.º, José Oliveira, SCE; Hernâni Neto, CAE.

CURIOSIDADES DA SUBIDA

Para conseguir a classificação para a «liguilla», os «tigres» obtiveram 41 pontos no campeonato, ficaram em 2.º lugar, conseguindo 16 vitórias, 9 empates e 5 derrotas, com 48-21 golos.

Curioso que os «tigres» só foram superados, no número de vitórias, no de menos derrotas, nos golos obtidos pelo vencedor Riopele. Em contrapartida, a sua defensiva foi a melhor do campeonato.

De salientar que o ataque com 48 golos fez a média de 1,800 golo jogo, enquanto a defesa com 21 sofridos conseguiu a média de 0,700 golos jogo. Mas, em «casa», o ataque foi realmente muito mais operante com 36 tentos, o que dá a média de 2,400 golos por jogo, enquanto a defensiva com 9 golos se quedou pela média de 0,600 golos por jogo. Fora, tanto o ataque como a defesa, com 12 golos, ficaram pela média de 0,800 golos por jogo.

A turma obteve 26 pontos em «casa» (2.º lugar) e 15 «fora» (também 2.º lugar) e no seu campo só conheceu uma vez a derrota, precisamente com o União de Lamas que lhe travou o passo vencendo por 2-1.

Na questão golos, o saldo positivo em casa foi de 27 (36-9), «fora» foi nulo (12-12) e no computador geral, portanto, de 27 (48-21). Reis, foi o marcador de serviço, obtendo 20 golos, cerca de 42% do total da equipa o que lhe deu o segundo lugar no rol dos goleadores nortenhos e o quinto na lista dos melhores da 2.ª divisão.

O «plantel» dos «tigres» é composto por 24 jogadores, sendo 17 profissionais e um não-amador. Os restantes têm profissão, para lá de jogarem futebol. Desses 24, apenas 2 não foram utilizados no campeonato, ou seja o guarda-redes Rocha e o jovem Sabença, que ainda foi júnior esta época.

Onze jogadores (Simplicio) incluído são produto de «fabricação» caseira, e Malagueta, Pinto Ribeiro e Raúl já faziam parte da «mobília», pois estavam no plantel espinhense e não foram contratados a última época.

O mais idoso dos utilizados foi o extremo Juvenal com 32 anos e o «benjamim» dos que

ogaram foi, também, o extremo Canelas, apenas co 19 anos. Um caso em que os extremos se tocam.

A média de idades da equipa base, composta por Serrão I; Gomes, Pereirinha, Gonçalves I e Raúl; Meireles, João Carlos e Vaquero; Serrão II, Reis e Malagueta era, de 27 anos.

Mas nem só existe a equipa que joga ao domingo, atrás dela há toda uma outra «equipa», cuja importância nem vale a pena destacar. Referimo-nos à chamada equipa técnica, que vai desde o treinador até aos homens do campo. Era formada pelo treinador Mário Morais, tinha como dirigentes Fernando Padão, vice-presidente para o futebol, Fernando Costa, responsável pelo futebol profissional, Dr. Serafim Gomes, médico, Delfim e Joaquim, massagistas-enfermeiros, David e Alberto, homens da roupa, balneários e campo.

Entretanto, decorre a «liguilla», tendo a equipa obtido, até agora, 3 vitórias nos três jogos e conseguido 8 golos, só sofrendo 1, o que dá ideia do seu poderio nesta prova. O avançado Reis, fez já 5 desses 8 tentos.

A classificação actual está assim ordenada:

	J	V	E	D	FC	P
S. Espinho	3	3	0	0	8-1	6
Cuf	3	1	2	2	6-7	2
E. Portal	2	0	0	2	5-11	0

A IMPRENSA E O DESPORTO

JOGO DESLEAL

O desporto beneficia globalmente do interesse que lhe é dedicado pela Imprensa e os diferentes «media». As referências excessivas são às vezes feitas ao jogo desleal; os «media» devem mencioná-los e condená-los de uma forma apropriada, mas devem também prestar homenagem ao «fair play» quando este é demonstrado e encorajá-lo.

(Do «Manifesto sobre o fair play» do Conselho Internacional para a Educação Física e o Desporto).

DESSPORTOSKÓPIO/DESSPORTOS

TÓMBOLA

Está em funcionamento, desde os primeiros dias deste mês, este verdadeiro «totobola» das finanças dos «tgres». Segundo os mentores do certame, cuja actividade nunca é demasiado enaltecido, os primeiros dias foram francamente animadores, apesar de o verão ainda não ter comparecido e a abertura ter acontecido mais cedo, num bom prenúncio para o fim a alcançar.

LEITÃO FALHOU

O jovem Leitão, desta feita, não teve comportamento à medida do seu valor e, em Lisboa, no decurso

dos «nacionais», correndo os 1500 m (será a prova mais indicada para as suas características?), não conseguiu melhor de que um 6.º lugar na eliminatória, com um tempo inferior para o seu habitual. Não foi à final.

Claro, o jovem e magnífico atleta não é invencível e há-de ter outros desaires na sua promissora carreira. Que os aproveite como lição e deles extraíam os melhores benefícios, para a sua valorização.

SERÁ VERDADE QUE...

...ainda há quem pense que, neste país, a crítica não é livre, e terá de estar ao serviço da aprovação prévia de uns senhores, de

feito esquisito, que se acham importantes e imprescindíveis, e só gostam de ler o que lhes agrada ou não gostam de ler o que lhes desagrada ou o que nem sequer compreendem?

MEIRELES DE PARABENS

Nas «Beiradas» a equipa das «escolas» de futebol, que Meireles orienta no Sp. de Espinho, conseguiram 16 vitórias, em tantos outros jogos realizados, pelo que foram a melhor do certame. Está de parabéns Meireles, pela forma como prepara os seus jovens, a dar a certeza de que, dentro de alguns anos, pode estar ali uma boa formada para os «tigres».



DESPORTO



OS TIGRES REGRESSAM AO CONVÍVIO DOS MAIORES...

INTERVALO

O REGRESSO

Consumou-se o desejado regresso do futebol espinhense ao escalão maior da bola nacional.

Todo o mundo contente. Mesmo aqueles que, a determinada altura, desacreditaram. Mesmo aqueles que, a determinada altura, assobiaram. Mesmo aqueles que, a determinada altura, pediram a cabeça do treinador. Mesmo aqueles que, a determinada altura, dentro de bastidores, arranjavam argumentos para desertarem.

Todo o mundo contente. Mas, todo o mundo devia meditar agora. Que o futebol não é só ganhar. Que há, também, perder e empatar. Que há muitas equipas com o mesmo propósito. Que umas sobem, outras não. Que não é assobiando que se ajuda. Que não é com a luxuosa «chicotada psicológica» que se resolvem os problemas. Que não é com tricas de mesa de café que se apoia. Que não é acirrando, publicamente, o treinador que se moraliza.

Todo o mundo contente. Mas todo o mundo devia meditar agora.

(Continua na pág. 7)



FUTEBOL

«Visto» no «passaporte» da subida!

O tempo não se associou à festa do regresso. Uma ventania terrível, chuva, tempo frio, isto em pleno Junho, que mais parecia inverno. Bastante gente, aí 10 mil pessoas, mas menos do que seria de esperar. E de desear, pelo menos pelo tesoureiro. Ambiente de alegria e entusiasmo, nada de desmedido, nem de comparável ao que aconteceu quando da subida de 73/74. Como tudo, na primeira vez a ânsia é outra.

«Liguiha» 2.ª à 1.ª Divisão

SP. de Espinho 2 - Cuf. 0

CURIOSO

Uma curiosidade. Os «tigres» subiram de divisão e nunca tiveram necessidade de fazer estágio. Isto de nota, realmente, que os jogadores souberam ser responsáveis e conscientes e o seu técnico conseguiu inculcar-lhes a noção exacta dos seus deveres, sem ter necessidade de lhes criar «prisões» ou vigilâncias.

Além disso, a desnecessidade do estágio é uma economia grande para o Clube, pelo que, como se verifica, para subir de divisão, para ficar em segundo na zona mais difícil da segunda divisão, nem é preciso fugir-se da rotina normal da vida dos futebolistas se estes souberem cumprir os seus deveres e acatar as indicações de quem os comanda.

Eis uma lição donde se podem tirar liacções.

Arbitrou Castro e Sousa, auxiliado por Pires Gerardo (banca da) e Monteiro da Cunha (peão), equipa de Coimbra. O «pelão», apesar de tudo, estava bom, se bom ele pode estar. Saudada a turma da Cuf, que apresentou: Castanheira; Vieira, Esteves, Frederico, (Jorge Antunes, 23 m.) e Cruz; Carlos Manuel, Quaresma (cap.) e Araújo; Jorge Manuel (Simões, 2.ª parte), Eduardo e Venâncio. Depois, em ambiente ruidoso, com palmas, gritos de «Espinho, Espinho», gaitas, buzinas, apareceram os «tigres», com: Serrão I; Gomes, Pereirinha, Gonçalves I (cap.) e Raúl; Meireles (Alemão, 80 m.), João Carlos (Gonçalves II, 79 m.) e Vaqueiro; Serrão II, Reis e Malagueta; foram suplentes (não utilizados) Quim, Pinto Ribeiro e Juvenal.

Na cabine espinhense, antes do encontro, o técnico Mário Morais, calmo, apenas se queixava das condições do tempo, que, na realidade, podiam eventualmente transformar o jogo numa lotaria. A turma espinhense começaria o encontro com a ventania pelas costas que na circunstância era uma aliada, pois ajudava o esférico a atingir, mais facilmente, a baliza contrária.

A partida iniciou-se com as duas turmas a tentarem adaptar-se às condições climatéricas e logo se viu os «tigres» atirarem-se para a frente, com o intuito de se porem a coberto de sur-

presas desagradáveis. Ainda não se acertara, quer de um, quer de outro, já dominassem, e eis que aos 5 m. uma tabelinha Reis-Serrão II-Reis dá a este a oportunidade de fazer o tento, com a ajuda da defesa cufista que se atrapalhou, depois de já ter o perigo conjurado, mas a codícia do avançado espinhense, que não deixou de seguir a bola, não perdoou. O «Avenida» estoirou de entusiasmo!

Então, aos poucos, os espinhenses, foram-se adaptando, recolheram um futebol rápido, objectivo, versátil, de bola no chão, apoiado, e encurralaram os cufistas que, entretanto, sabendo que só a vitória lhes servia, tentando a sua sorte, mas a defensiva local matava à nascença as suas surtidas.

Aos 18 m., uma das muitas jogadas de ataque dos «tigres» a bola viajou do lado direito da defensiva, ao lado esquerdo do ataque, havendo um passe mortal de João Carlos a proporcionar o remate indefensável de Reis, para fazer o 2-0. De novo, o «Avenida» abanou. Era quase a certeza do regresso, embora ainda houvesse uma 2.ª parte contra o vento e com a Cuf, logicamente, a tentar o impossível.

Mas, até final da etapa inicial, o «Espinho» continuou a ser senhor do jogo, exibindo-se muito agradavelmente, aqui e além com fases de muito bom futebol, que deram outras oportunidades não concretizadas. No entanto, apesar de tudo, quando se atingiu o intervalo, ainda se pensou que a segunda parte podia ter as suas dificuldades, porquanto a Cuf ia ter o vento a favor e tentaria dar tudo por tudo. De notar, porém, que Reis ainda fez estoirar o esférico num poste, perdendo o seu terceiro tento.

Realmente, os fabris vieram com o tal propósito, chegaram a aparecer com um «ameaço» de 4X2X4, lançaram-se para a frente, houve certa atrapalhação inicial dos «tigres» a afelçoarem-

(Continua na pág. 7)



Foto gentilmente cedida pelo Jornal de Notícias

O PLANTEL ESPINHENSE

NOMES E POSIÇÕES	IDADE	PROCEDÊNCIA	PROFISSÃO
Guarda-redes			
Quim	22 anos	F C. Porto	Futebolista
Serrão I	29 »	Leixões	Futebolista
Rocha	20 »	Sp Espinho	Futebolista
Defesas			
Gomes	30 »	Sp Espinho	Funcionário Municipal
Pereirinha	23 »	Sp. Espinho	Futebolista
Raúl	23 »	U. Coimbra	Futebolista
Pinto Ribeiro	28 »	Grijó	Futebolista
Ribeirinho	28 »	Sp. Espinho	Funcionário Municipal
Simplicio	27 »	U. Lamas	Prof. Educ. Física
Gonçalves I	28 »	Sp. Espinho	Funcionário no Clube
Médios			
Vaqueiro	26 »	Leixões	Futebolista
Meireles	30 »	Sp. Espinho	Funcionário Municipal
João Carlos	23 »	Sp. Espinho	Futebolista
Gonçalves II	24 »	Sp. Espinho	Futebolista
Alemão	31 »	Sp. Covilhã	Futebolista
Gentil	33 »	Leixões	Futebolista
Avançados			
Malagueta	30 »	Barreirense	Futebolista
Castanheira	23 »	Lourosa	Futebolista
Chico	22 »	Arcozelo	Ag. Tec. Engenharia
Juvenal	32 »	Cuf	Futebolista
Reis	25 »	Lourosa	Futebolista
Serrão II	28 »	Lourosa	Futebolista
Cancelas	19 »	Sp. Espinho	Futebolista
Sabença	17 »	Sp. Espinho	Futebolista
			Não amador



SACHS

RUA 20, N.º 735 — ESPINHO

SEMANÁRIO



PORTE PAGO

À Biblioteca da Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO